

A INSERÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA CERTIFIC NOS CURSOS TÉCNICOS DO IF-SC, CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE

Letícia Aparecida Martins¹, Josiane Agustini²,

¹Pedagoga do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Florianópolis-Continente/Email: leticia@ifsc.edu.br

²Assistente Social do Instituto Federal de Santa Catarina/Campus Florianópolis-Continente/Email:josiagustini@ifsc.edu.br

Resumo: O presente trabalho insere-se no campo das políticas de inclusão da educação profissional, tomando como problemática a compreensão sobre o processo de certificação de saberes da rede CERTIFIC, com enfoque nos candidatos-trabalhadores que concluíram todas as etapas previstas pelo programa e que se inseriram nos cursos regulares ofertados pelo IFSC, câmpus Florianópolis-Continente. Buscou-se como objetivos: a) identificar o quantitativo de trabalhadores participantes do Programa que atualmente frequentam os cursos no câmpus; b) conhecer a trajetória de ingresso (etapas de reconhecimento de saberes) dos participantes inscritos no programa que ingressaram nos cursos ofertados; c) caracterizar a inserção destes profissionais nos cursos do câmpus buscando resgatar o significado que atribuem à formação profissional. A amostra da pesquisa compreendeu o total de participantes do processo de reconhecimento de saberes do Programa CERTIFIC do câmpus Florianópolis-Continente, no período de 2010 e 2011, que ingressaram nos cursos FIC, PROEJA e Técnicos Subsequentes atualmente ofertados. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, já que investiga a realidade do IFSC, câmpus Florianópolis-Continente. A interpretação dos dados permite destacar a importância desse modelo de acesso na Instituição, tendo em vista os depoimentos dos candidatos, os quais afirmam, de forma unânime, ter ingressado nos cursos pela via do Programa CERTIFIC, destacando ainda, a importância desta formação teórica para o aprimoramento de suas práticas profissionais.

Palavras-Chave: Educação profissional, reconhecimento de saberes, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Portaria nº 1.087, de 20 de novembro de 2009, criaram a REDE CERTIFIC, que consiste na Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada. O objetivo do programa consistiu em viabilizar o reconhecimento dos saberes dos trabalhadores adquiridos ao longo de suas experiências e a possibilidade de elevação da escolaridade dos mesmos, com a garantia de acesso às vagas públicas e gratuitas nos cursos das instituições de educação profissional.

Amparado no papel social que as Instituições Federais apregoam, o câmpus Florianópolis-Continente, foi pioneiro, ao abraçar o projeto CERTIFIC, dando início ao processo de certificação dos saberes dos trabalhadores nas áreas: Auxiliar de Cozinha, Camareira, Garçom e Padeiro. Portanto, desde 2010, o câmpus realiza a certificação profissional no intuito de atender jovens e adultos que buscam ser reconhecidos em suas áreas de trabalho, mas principalmente, que tem o desejo de voltar a estudar e se qualificar.

Até o momento foram lançados dois editais, o primeiro em 2010, como ressaltado anteriormente, e o segundo, em 2011. A primeira edição teve como resultado o total de 43 candidatos concluindo todas as fases previstas. No segundo edital houve um

avanço significativo já que foi conquistado o direito¹ do candidato dar continuidade ao seu percurso formativo, matriculando-se em algum dos cursos ofertados pelo câmpus, sendo o total de 23 candidatos concluindo o total das fases previstas.

A relevância de realizar a pesquisa é justificada no entendimento de que por parte do governo federal existiu um forte investimento na implantação desse programa para a rede profissional, e, por outro lado, um intenso esforço dos profissionais do câmpus Florianópolis-Continente envolvidos neste projeto para que o processo de certificação começasse a ser efetivado. Neste cenário, tem-se como **objetivo geral**: Conhecer o processo de ingresso dos trabalhadores contemplados no programa CERTIFIC, considerando as etapas de reconhecimento de saberes, bem como sua inserção nos cursos ofertados pelo câmpus Florianópolis-Continente, e como **objetivos específicos**:

- identificar o quantitativo de trabalhadores participantes do programa que atualmente frequentam os cursos na instituição;
- conhecer a trajetória de ingresso (etapas de reconhecimento de saberes) dos participantes inscritos no programa que ingressaram nos cursos ofertados no câmpus;
- caracterizar a inserção destes profissionais nos cursos buscando resgatar o significado que atribuem à formação profissional.

Pretende-se, com a divulgação dos resultados, incentivar a ampliação do debate e a reflexão acerca do programa, enquanto de política de acesso à educação profissional pública e gratuita. Isso traduz a expectativa de contribuição do trabalho, a qual reside no fato de elencar elementos que subsidiem ações voltadas aos processos de ingresso, às políticas de acesso, permanência e êxito, e à discussão do ingresso do trabalhador na rede de educação profissional.

2 METODOLOGIA

O estudo teve como base a pesquisa exploratória e descritiva, cujo objetivo maior constituiu na busca pela aproximação com referenciais sobre a temática, além de reconhecer o caráter documental, pois resgatou os arquivos existentes relativos às etapas de reconhecimento de saberes dos candidatos, e o instrumento de coleta de dados que foi a entrevista. Trata-se de um estudo de caso por considerar a interpretação e compreensão de um contexto que é singular, o que permite o aprofundamento e o resgate de uma realidade específica (LÜDKE e ANDRÉ, 1996). Desse modo, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa.

A amostra da pesquisa compreendeu o total de participantes do processo de reconhecimento de saberes do Programa CERTIFIC do câmpus Florianópolis-Continente, no período de 2010 e 2011, que ingressaram nos cursos técnicos atualmente ofertados.

Como etapa da pesquisa empírica, investigou-se o levantamento e estudo dos dados relativos aos candidatos que concluíram todas as etapas previstas do processo de reconhecimento de saberes, ao todo 66 candidatos, sendo 43 em 2010, e 23 em 2011. Para o estudo de tais dados considerou-se os documentos arquivados, a saber: ficha de inscrição, questionários profissionais e sócio-econômicos, entrevistas individuais, atestados e memoriais descritivos a fim de obter um panorama geral e identificar quem são os sujeitos envolvidos no processo de certificação de saberes.

Desse grupo maior, optou-se por conhecer a trajetória dos 08 candidatos matriculados em um dos cursos do câmpus Florianópolis-Continente, dos quais foi possível realizar entrevistas semi-estruturadas com 06 deles que, no período da pesquisa, encontravam-se cursando ou já estavam formados.

A realização das entrevistas individuais teve a finalidade de compreender questões como: expectativa e motivação ao ingressar no programa; significado de estudar numa instituição federal; percepção quanto à forma de ingresso (ou seja, a experiência profissional) para frequentar os cursos no IF-SC; e, ainda, relação entre a formação no Instituto e as práticas profissionais adquiridas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRESSUPOSTOS DA REDE CERTIFIC

O processo de avaliação, no âmbito da Rede CERTIFIC, é entendido “como uma dinâmica na qual a compreensão dos elementos que permeiam a realidade do trabalhador é essencial para a tomada de decisões dos avaliadores, devendo ser, ao mesmo tempo, significativa e contextualizada” (BRASIL, 2011, pág. 35). Este processo se realiza através das seguintes etapas: a) entrevista individual, na qual o candidato deve apresentar oralmente as atividades realizadas durante sua atividade de trabalho e os conhecimentos mobilizados para execução destas; b) dinâmica em grupo, na qual os trabalhadores discutem com seus pares aspectos relacionados às suas práticas profissionais, condições de trabalho, qualificação necessária, etc.; c) preparação para o desempenho sócio-profissional, constituído por uma série de atividades (palestras, visitas

técnicas, etc.) cujo objetivo é aferir o domínio de conhecimentos socioculturais e científicos associados à profissão; d) avaliação do desempenho profissional, etapa final do processo, na qual o trabalhador deverá demonstrar, através de atividades práticas, realizadas em laboratório ou no ambiente de trabalho, seus saberes profissionais.

O documento utilizado como referência para avaliação dos conhecimentos e habilidades dos trabalhadores é o *Perfil Profissional Certificável*, elaborado por professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que atuam como coordenadores dos setores profissionais atendidos pela Rede CERTIFIC. Os *Perfis Profissionais Certificáveis* apresentam as atribuições mínimas de cada ocupação, relacionando-as com conhecimentos científicos e tecnológicos considerados necessários.

A obtenção da certificação profissional está condicionada ao atendimento de todos os critérios estabelecidos para cada Perfil Profissional. Com isso, verifica-se que o processo de reconhecimento de saberes busca contemplar as variáveis consideradas significativas para a formação profissional.

3.2 O PROGRAMA NO IFSC: CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE

Inicialmente ocorreu o processo de preparação no próprio câmpus, que demandou a realização de momentos de divulgação e sensibilização interna, a fim de que os servidores (terceirizados, contratados e servidores efetivos) estivessem preparados para atender e dar informações sobre as etapas do CERTIFIC. O objetivo de tal sensibilização era fazer com que cada candidato se sentisse parte integrante do câmpus, acolhido em todos os ambientes da instituição.

Para a etapa de divulgação do CERTIFIC, as estratégias utilizadas na época, se deram por meio de deslocamento de estagiários e servidores do câmpus *in loco*. Assim, foram contratados estagiários para visitar estabelecimentos comerciais, bares, restaurantes, padarias, hotéis e outros meios de hospedagem, como o objetivo de divulgar o Programa e também realizar a pré-inscrição, uma das etapas do processo.

Os editais foram lançados no segundo semestre de 2010 e 2011, cumprindo os seguintes momentos:

1) **Pré-inscrição:** etapa em que os trabalhadores manifestaram interesse via formulário na internet;

2) **Palestra de acolhimento e inscrição:** momento em que os candidatos pré-inscritos foram acolhidos pela Equipe Coordenadora do CERTIFIC, bem como, a Direção do Câmpus, e participaram de uma palestra de orientação referente às etapas do Programa.

Esse momento foi precedido da etapa de inscrição, com o preenchimento de questionário sócio-econômico e questionário profissional, o qual recolheu informações sobre as experiências dos candidatos ao longo de sua trajetória de trabalho.

3) Palestra motivacional e dinâmica de grupo: etapa que consistiu na palestra de professores de cada área profissional², de relatos de experiência de ex-alunos, trabalhadores da área, contando com uma socialização dos candidatos-trabalhadores e o relato de suas expectativas e motivações.

4) Reconhecimento de saberes: os candidatos realizaram a execução de tarefas relativas ao seu conhecimento profissional na área a ser certificada. No decorrer dessas atividades, o trabalhador teve a oportunidade de demonstrar seus saberes e experiências, para construção de seu Memorial Descritivo.

5) Certificação Profissional: foi conferido aos trabalhadores que, após concluídas todas as etapas do programa, apresentaram os saberes profissionais e a escolarização necessários para o exercício da profissão, recebendo assim, o certificado profissional.

4. A PESQUISA E A ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Candidatos do Programa CERTIFIC que ingressaram em cursos no câmpus Florianópolis-Continente

Como ressaltado anteriormente, até o momento, foram lançados dois editais para ingresso no Programa CERTIFIC, com o total de 43 candidatos que concluíram todas as fases previstas, em 2010 e 23 candidatos, em 2011. Com isso, previu-se uma amostra inicial de 66 candidatos participando de todo o processo previsto pelo Programa CERTIFIC. Para a identificação do total desses candidatos foram consultados os relatórios emitidos pela Comissão do CERTIFIC no câmpus Florianópolis Continente. Nesse levantamento foi possível verificar que dos 43 concluintes do edital de 2010, apenas 13 candidatos foram matriculados nos cursos do câmpus. Sendo que desses, 04 encontram-se matriculados nos cursos técnicos PROEJA, na área de Cozinha, 01 concluinte do curso técnico de Serviços de Restaurante e Bar, e 08 com matrículas canceladas, desistentes ou evadidas.

Dos 23 candidatos que concluíram todas as etapas do processo no edital de 2011, por sua vez, apenas 07 foram matriculados em cursos do câmpus. Assim, foi possível verificar que 03 deles encontram-se cursando cursos técnicos nas áreas de Panificação e Confeitaria, Hospedagem e Gastronomia, 01 formado recentemente no curso técnico de Cozinha e 03 com matrículas canceladas.

Vale ressaltar que apesar do número de concluintes ter reduzido significativamente do primeiro edital, totalizando 43, para o segundo, com 23, o nível de aproveitamento de ingresso nos cursos foi igual, já que em ambos os casos temos 08 candidatos (sendo quatro de cada edital) com matrículas nos cursos técnicos subsequentes e integrados na modalidade PROEJA, além dos 02 candidatos que concluíram os cursos (sendo um de cada edital). Em contrapartida, o número de desistentes, cancelados e evadidos foi maior no primeiro edital: 08, sendo o registro do segundo de apenas 02. Isso pode ser justificado, em parte, pelo fato de no segundo edital ter sido conquistado o direito do candidato em dar continuidade ao seu percurso formativo, matriculando-se em algum dos cursos ofertados pelo câmpus, já que o CERTIFIC foi formalmente reconhecido como um processo legítimo de ingresso do aluno na sua área de formação.

Para a realização do estudo relativo ao perfil dos candidatos que concluíram todas as etapas previstas do processo de reconhecimento de saberes e que se encontram matriculados buscou-se as informações nos arquivos individuais. Para tanto, considerou-se os documentos arquivados, a saber: ficha de inscrição, questionários profissionais e sócio-econômicos, entrevistas individuais, atestados e memoriais descritivos a fim de obter um panorama geral e identificar quem são os sujeitos envolvidos no processo de certificação de saberes.

Na análise dos questionários socioeconômico e profissional, pretendeu-se conhecer brevemente algumas das características dos candidatos matriculados. Com isso, foi possível identificar que do total de 20 candidatos com possibilidade de matrícula nos cursos do câmpus, 11 deles eram do sexo feminino e 09 do sexo masculino. A faixa etária dos candidatos variou de 19 a 56 anos, com maior incidência na faixa etária de 31 a 40 anos totalizando 44% (07 candidatos), seguida da faixa etária de 41 a 56 anos com 31% (05 dos candidatos) e pela faixa etária de 19 a 30 anos, com 25% (04 dos candidatos).

Em relação à escolaridade dos candidatos, constatou-se que da totalidade, 19% haviam concluído o ensino fundamental completo, 25% apresentaram ensino médio incompleto, 38% com ensino médio completo e 19% com ensino superior incompleto. Ainda, averiguou-se que entre os candidatos, 04 deles já haviam cursado a EJA em algum momento da trajetória escolar.

Com o intuito de atender aos pré-requisitos do perfil profissional, entre eles a necessidade de elevação da escolaridade, os editais do Programa CERTIFIC previam aos

candidatos participantes de todas as etapas do processo a possibilidade de matrícula em cursos ofertados no câmpus. Para tanto, os candidatos que necessitavam de elevação da escolaridade com ensino médio incompleto, por exemplo, foram matriculados em cursos PROEJA³. No caso dos candidatos com ensino médio completo, os mesmos foram matriculados nos cursos técnicos subsequentes⁴. Com isso, observou-se que 08 candidatos foram matriculados em cursos PROEJA, 10 candidatos em cursos técnicos subsequentes e 02 candidatos em cursos de Formação Inicial e Continuada.

No que diz respeito à rede de ensino que os candidatos estudaram até aquele momento, com os dados obtidos, foi possível identificar que a grande maioria dos candidatos “estudou sempre em escola pública” com incidência de 80%. Com menor incidência, apenas 07% responderam “maior parte escola pública”, outros 07% responderam “maior parte escola particular” e finalmente 07% sinalizaram “sempre em escola particular”.

Quando perguntados em relação aos motivos da não conclusão dos estudos, a maioria dos candidatos informou a necessidade de trabalhar como o principal motivador, com 80% das respostas. Com menor incidência apareceram questões familiares com 20%. Em entrevista realizada com os candidatos matriculados, três deles ressaltaram algumas dificuldades de ordem econômica para manter-se no curso, como, por exemplo, auxílio-transporte e condição de desemprego. Nesses casos, os estudantes puderam se inscrever no Programa de Atendimentos aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS) e receber auxílios, fato que possibilitou a condição de permanência nos cursos.

Com os dados obtidos, constatou-se que os candidatos matriculados, em sua maioria, trabalhavam na área no período em que buscaram a certificação profissional, totalizando 69%. Os demais 31%, responderam que já trabalharam na área, mas no período de participação das etapas do programa CERTIFIC não estavam atuando. Não houve resposta para a opção “não nunca trabalhei”. Também foi possível identificar que o tempo de experiência na área variou entre os candidatos, sendo que 43% deles afirmaram já trabalhar na área profissional com a duração de 01 a 04 anos, 36% de 04 a 10 anos, 14% de 06 meses a 01 ano e, 07% (apenas 01 candidato) há mais de 10 anos.

A fim de complementar as informações contidas nos documentos institucionais do Programa foram realizadas entrevistas com 06 dos 08 candidatos que ingressaram nos cursos do câmpus.

Em relação ao acesso ao programa CERTIFIC, os candidatos entrevistados afirmaram ter conhecimento do processo por variados meios de comunicação, sendo por intermédio da

internet, em propagandas nos ônibus coletivos, folders espalhados na Instituição e no próprio ambiente de trabalho.

Contudo, mesmo diante das formas diversificadas de divulgação sobre o acesso, as falas dos candidatos elucidam a falta de esclarecimento sobre o Programa. As impressões iniciais que os mesmos registraram eram de que realizariam algum tipo de curso de curta duração ofertado pelo IFSC, como podemos observar nos relatos: “todas as informações que eu tinha, eram as que eu encontrei na internet. (...) Eu achei que era um curso, já desde o início, que me colocaria mais em contato com a cozinha” (Aluna E – PROEJA Cozinha); “eu tive noção do que era o CERTIFIC quando eu vim fazer (...) eu não entendia nada, porque eu vim de Porto Alegre, (...) eu recém estava seis meses em Florianópolis. (...) Para mim era um curso que eu ia fazer” (Aluna C – PROEJA Cozinha); “era um programa do meu ponto de vista, em que ao invés de eu prestar o vestibular, eu entraria fazendo todas as etapas, não faltando, sendo comprometido e teria chance de ingressar num curso técnico” (Aluno R – Técnico Gastronomia).

Como se pode notar, não há esclarecimento suficiente e clareza sobre o que é o Programa CERTIFIC. O termo é confuso, as informações no site da Instituição, para os entrevistados, não são claras e, assim, há incerteza ou mesmo incompreensão sobre a finalidade do programa efetivamente.

Para os candidatos o fator motivador para a inscrição no processo de certificação de saberes parece se dar pela possibilidade de realização de um curso na área em que os mesmos já tinham experiência, e, portanto, interesse: “era tudo o que eu queria. Sempre batalhei, batalhei, batalhei para fazer o técnico em Gastronomia, na época Cozinha, e através do CERTIFIC foi onde surgiu a oportunidade de eu entrar para o curso”(Aluno R – Técnico Gastronomia); “Eu imaginei a princípio que fosse um pequeno treinamento. Sabe, um certificado que eu estava precisando. Assim, para voltar ao mercado, (...) eu trabalho na área, sempre trabalhei. E, assim, eu... foi uma surpresa, foi muito mais do que eu esperava” (Aluna E – PROEJA Cozinha).

Atrelado ao objetivo de ingressar efetivamente nos cursos da Instituição, os entrevistados ressaltam sobre as tentativas frustradas de ingresso pela via do exame de classificação, traduzindo-se o CERTIFIC como um meio de acesso concreto para o trabalhador da área que não consegue se inserir nos cursos através dos processos de ingresso existentes no IFSC: “eu fiz três (exame de classificação), num eu cheguei a ficar em 46, e foi passando, (...) não chamaram, e não deu, mas eu sempre fiquei na rabeira. Não entrava, e tinha que esperar (...) então (o CERTIFIC) foi a oportunidade que eu

entrei” (Aluno R – Técnico Gastronomia). Outro candidato corrobora com essa dificuldade de acesso: “abriu portas pra mim, se não fosse o CERTIFIC eu não estaria aqui, porque, não passei na prova, não ia fazer de novo” (Aluno U, Técnico Cozinha).

Quanto à formação no IFSC e as práticas profissionais adquiridas, é recorrente na fala dos candidatos o destaque para a importância e necessidade dessa formação técnica, que tem agregado às suas experiências, na medida em que puderem identificar uma teoria que fundamenta a prática, atribuindo, assim, significado entre a qualificação e o exercício da profissão:

Olha... eu não imagina aprender tanta coisa (...) eu imaginava assim, 'ai mas eu já sei o suficiente, trabalho em cozinha minha vida toda, o quê que eu vou aprender de novo?' Mas, assim, está sendo uma surpresa... cada dia pra mim, eu me surpreendo. Mesmo as coisas que eu já sabia, eu aprendi de uma maneira diferente. E, to aprendendo mais. As aulas de Química, de Física, de Biologia junto com a cozinha ajudam muito, sabe, nós que somos dessa área. Por que eu tenho que me alimentar de vitamina A, vitamina B, C? Por quê que é importante? (Aluna E – PROEJA Cozinha)

Nas declarações dos candidatos, fica evidente o reconhecimento quanto à qualidade da formação, seja expressa no comprometimento dos professores, seja na competência que ele apresenta: “só tenho que dar os parabéns aos professores, porque são todos professores empenhados, tem postura, e estão sempre em busca de conhecimento e exigindo da gente e tem que exigir cada vez mais” (Aluno R – Técnico Gastronomia); além dos fatores mais ligados à relação professor-aluno, fortemente pontuado pelos alunos dos cursos PROEJA, ao referir-se à proximidade, empenho e compreensão do professor com as dificuldades trazidas por eles: “encontrei no começo muita tolerância, muito carinho, de escutar as vezes a gente” (Aluna C – PROEJA Cozinha).

Também foi possível observar nos exemplos apontados, uma formação que instrumentalizou a construção do olhar crítico para mundo do trabalho. Para este caso, temos o exemplo da aluna S, do curso Técnico em Panificação, que descreve situações das condições de higiene e acondicionamentos dos alimentos nos ambientes da padaria e identifica como condições irregulares, a partir dos conhecimentos trabalhados nas aulas da unidade curricular de Higiene e Manipulação:

No meu caso, eu estou só juntando informação, agregando valor, tanto que na parte do estágio, eu tive a sorte de pegar um lugar na Cafeteria, que a dona se formou em Cozinha aqui (IFSC). Então eu fui trabalhar num lugar que já tem o álcool na bancada, já tem a torneira para lavar a mão, já é a pia certinho. Tudo conforme a gente aprendeu, então é muito fácil de chegar e trabalhar num lugar assim, porque é só por em prática aquilo que a gente aprendeu. Agora, por outro lado, a gente fica mais crítica, porque a gente foi visitar as padarias para fazer o estágio e não deu coragem porque você olha o ovo fora e já vê que não pode, tu

vê a margarina fora e sabe que não pode, a bancada suja e não deve, vê a masseira suja, então você fica crítica. (Aluna S – Técnico Panificação)

As percepções do olhar crítico também estão atreladas às evidências nas falas destes profissionais, quando tratam das questões relativas aos distanciamentos ou mesmo diferenças entre a formação profissional no IFSC e a prática cotidiano do trabalho. Comenta uma entrevistada sobre a diferença percebida entre os ritmos e as técnicas desempenhadas na escola e no ambiente de trabalho: “em relação à escola: é peso, medida, tudo bem preparado, é tudo devagar. Lá não, a gente não trabalha com medidas, vai jogando na panela, vai fazendo e vai mandando, vai fazendo e vai mandando. É a diferença”. (Aluna C – PROEJA Cozinha)

Além disso, destacam os entrevistados sobre as resistências que enfrentam no exercício de suas profissões ao propor mudanças a partir dos conhecimentos adquiridos no curso. Sobre esses nós, afirmam eles:

Eu procuro colocar em prática o que eu aprendo aqui, só que é muito difícil, a gente encontra uma resistência muito grande, porque o pessoal acha que é palhaçada a questão de organizar, etiquetar, higienizar, eles acham tudo isso uma palhaçada, que não tem nada a ver. Só que a realidade é bem diferente. Eu, a minha parte eu procuro fazer, apesar das barreiras serem grandes, eu procuro colocar em prática o que eu aprendo. (Aluno R – Técnico Gastronomia)

Diante disso, pode-se compreender o quão significativo repercute essa formação profissional aos trabalhadores que estudam, questionam, problematizam as suas áreas de atuação, e que estabelecem uma relação muito próxima entre teoria e prática, com base nas situações reais vivenciadas pelos mesmos.

Ao perguntarmos aos candidatos sobre o que representava para eles o Programa CERTIFIC, fica explícito em suas falas a necessidade e busca de “reconhecimento” em relação aos conhecimentos empíricos adquiridos ao longo das experiências profissionais. Reconhecimento por parte da sociedade, da escola, do empregador, dos colegas de trabalho. Reconhecimento do direito de ocupar uma vaga pública e um ensino de qualidade, dos saberes aprimorados, que justificam o reconhecimento, também, financeiro.

Quando eu comecei, eu não tinha dimensão do que seria estudar no IFSC. Quando eu comecei a conversar e contar no serviço que eu estudava no IFSC, aumentou o respeito, até o salário aumentou, eles te olham de um outro jeito, eles respeitam, então aquilo que tu coloca ali, que tu sabe que é o correto e eles faziam de um outro jeito, eles respeitam, não ela aprendeu assim lá, é para ser assim, é bem diferente. (Aluna C – PROEJA Cozinha)

Os relatos são numerosos e emocionados, ao traduzir o significado dessa formação profissional: “ah, é o maior orgulho da minha vida... (...) eu até choro... em

qualquer lugar que eu vou, eu falo com o maior orgulho ‘eu estudo no IFSC’. Não tenho palavras.... eu amei tudo aqui... é tudo assim, foi uma surpresa pra mim realmente (...) o IFSC me ajudou” (Aluna E – PROEJA Cozinha); e, ainda, “é assim, eu cito o meu caso: eu estudo pela manhã, trabalho a tarde, eu chego em casa 00:05h, 00:10, às 05:40h eu já estou acordado, pego o busão e venho de novo. Eu estou querendo me qualificar, eu quero ganhar melhor, eu quero ter conhecimento, porque todo dia eu aprendo uma coisa nova, uma coisa diferente”(Aluno R – Técnico Gastronomia).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível constatar que o objetivo do Programa CERTIFIC em viabilizar o reconhecimento dos saberes dos trabalhadores, adquiridos ao longo de suas experiências, e a possibilidade de elevação da escolaridade dos mesmos, com a garantia de acesso às vagas públicas e gratuitas nos cursos das instituições de educação profissional, está sendo cumprido no câmpus. Fato que poder ser observado com a realização das etapas do processo de reconhecimento de saberes, previsto nos editais, e seguido do ingresso propriamente dito para àqueles que concluíram o processo, com a possibilidade de elevação da escolaridade, no retorno dos trabalhadores à escola. Oportunizando, assim, o prosseguimento aos estudos, dentro dos cursos da Educação Profissional e Tecnológica: FIC, Proeja FIC, PROEJA Técnico e Técnico Subsequente. Compreende-se que tais formas diferenciadas de “seleção/acesso”, tem se constituído enquanto oportunidades de inclusão de alunos que tem possibilidades reduzidas nos sistemas de ingresso convencionais. Com o presente estudo, e a partir dos relatos sobre o Programa CERTIFIC, foi possível constatar que essa forma diferenciada de ingresso é de suma importância para pessoas que necessitam de qualificação e estão fora da escola há algum tempo. Além disso, evidencia como as formas de acesso aos cursos do IFSC são incipientes e excludentes, configurando-se como um dos gargalos institucionais. Sobre as considerações trazidas pelos sujeitos desta pesquisa, muitas considerações pode-se discorrer: há evidências nos depoimentos de que a expectativa e motivação para ingressar no programa foram superadas, uma vez que a proposta de formação agregou positivamente e concretamente suas visões e práticas profissionais; há forte reconhecimento quanto à qualidade dessa formação, fator que estimula o desejo de continuar a estudar em outros cursos que a instituição oferta. Considera-se de extrema relevância o aprimoramento das formas de ingresso (ou seja, a experiência profissional) para frequentar os cursos no IFSC, que além da necessidade urgente de aprimorar as

estratégias de divulgação, faz-se necessário um aprimoramento no sentido de simplificar as etapas do Programa, já que existe uma forte hipótese de muitos candidatos não concluírem todas as fases por conta do espaço de tempo existente entre elas; e, ainda, garantir que o processo seja mantido com periodicidade anual ou semestral. Cabe à Instituição pensar, portanto, na alternativa concreta que possibilite o ingresso do trabalhador da área periodicamente pelo CERTIFIC. Faz sentido, conforme argumenta um entrevistado, pensar em reservas de vagas para estes trabalhadores, que em ampla concorrência não conseguem ingressar nos cursos, mas, assim como os demais, desejam aprimorar suas práticas profissionais, acessando a formação profissional. Não restam dúvidas que há validade e efetividade do Programa CERTIFIC, já que ele traduz a missão da Rede Federal de Educação que objetiva qualificar e formar cidadãos-trabalhadores. O desafio que se coloca parece estar centrado no imperativo de consolidar e atender de forma qualificada os profissionais que buscam a certificação profissional no IFSC por meio do CERTIFIC, entendendo que este público carece de oportunidades mais democráticas de acesso e de condições diferenciadas para sua inclusão, permanência e êxito nos cursos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.087**, de 20 de novembro de 2009. Brasília. Ministério da Educação e do Trabalho. Acesso em 20.06.2012.

_____. **Orientações para a implantação da Rede Certific**. Brasília. Ministério da Educação e do Trabalho. 2010.

_____. **CERTIFIC**. Acesso em: 10/12/2012. Disponível em: < <http://certific.mec.gov.br/>>.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/ 1996

CUNHA, Daisy Moreira; LIMA, Natália Valadares. **Reconhecimento e Certificação de saberes construídos no ambiente de trabalho**: uma análise comparada dos dispositivos inglês e brasileiro. Trabalho apresentado na SBEC. 2012. 5º Encontro Internacional SBEC, Belém do Pará, Brasil. Disponível em: <<http://www.sbec.org.br/evt2012/trab11.pdf>>.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Florianópolis. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; LOPES NETO, Sebastião. **Educação, formação profissional e certificação de conhecimentos**: considerações sobre uma política pública de certificação profissional. In: Educação e Sociedade. set.-dez., 2005.

[1](#) Apesar da definição quanto à garantia de acesso dos candidatos ao ingresso nos cursos do câmpus ter sido revogada no ano de 2011, essa condição foi também estendida aos candidatos oriundos do edital de 2010.

[2](#) Professores do câmpus Florianópolis Continente.

[3](#) Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

[4](#) Técnico em Cozinha, Técnico em Serviços de Restaurante e Bar, Técnico em Gastronomia, Técnico em Hospedagem e Técnico em Panificação e Confeitaria.